

## A consagração do mérito

No próximo dia 7 do corrente realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Loulé a tradicional sessão solene para a distribuição de prémios aos mais distintos alunos louletanos, que frequentaram os cursos no decorrer de 1967.

(Avença)



ANO XVI N.º 391

ABRIL — 2  
1 9 6 8

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## CONTINUANDO...

E ainda com o coração dilacerado pela dor que sentimos pela morte do nosso bom e querido amigo Dr. Jaime Rua que escrevemos estas palavras.

Já há bastante tempo que não colaborava connosco, mas a ideia, tristemente positiva, do seu desaparecimento, deixou neste jornal um vazio que nos amargura profundamente. Falta-nos a possibilidade de ouvir o seu conselho amigo, de escutar a sua voz. Nunca mais do outro lado do telefone ouviremos a sua frase clássica: «daqui Jaime Rua», porque ele partiu para nunca mais voltar...

Mas a sua vaga neste jornal teve que ser preenchida para que esta débil voz se não extinga e continue a ser algo que ele ajudou a criar e a manter. Ele tinha-lhe verdadeiro amor.

Impelidos pelas circunstâncias coube-nos a ingrata incumbência de preencher essa vaga até que «outro valor mais alto se levante» como timoneiro desta pequena «nau» de sonhos, esperanças e desilusões.

Para nós, a aceitação da direcção deste jornal não implica uma duplicação de esforços, mas é, sem dúvida, uma duplicação de

responsabilidades, pois o nome do Dr. Jaime Rua dava a este pequeno jornal aquela categoria que só os autênticos valores podem dar. A vaga é extremamente difícil de preencher porque o saudoso director deste jornal reunia condições excepcionais para o desempenho dessa função. A sua elevada cultura e perspicaz inteligência aliava o dom de saber escrever bem e, além disso, era ainda figura de elevado prestígio.

Não possuímos nem a cultura, nem a inteligência, nem o prestígio do Dr. Jaime Rua. Temos apenas o firme propósito de dar continuidade à existência deste jornal e, através dele, servirmos Loulé o melhor que soubermos e pudermos. Temos uma fé inabalável nos destinos da nossa terra e na sua potencialidade como terra progressiva. Por isso não aceitamos, nunca poderemos aceitar que Loulé venha a atingir (venha a atingir, note-se (Continuação na 2.ª página)

### A morte do nosso Director

## PALAVRAS RECONFORTANTES

Continuam a chegar diariamente à nossa redacção, e muito principalmente à residência da família do nosso saudoso Director, cartões, telegramas e cartas que são testemunho insofismável de quanto a sua morte foi sentida pelos que o conheciam e o estimavam pela pureza dos seus nobres sentimentos e vínculos de amizade sãs que mantinha.

### NOSSA SENHORA DA PIEDADE

## UMA FESTA QUE É UM SÍMBOLO DE FÉ

No Domingo de Páscoa Loulé estará de novo em festa. A veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, descerá da sua humilde capelinha para, durante 15 dias, estar ainda mais junto dos louletanos e a adorarem com a veneração que Lhe é devida.

De novo, durante esse espaço de tempo, a Igreja de S. Francisco se encherá de fiéis que farão à Virgem as suas preces de súplica ou gratidão por graças recebidas.

Depois, será o regresso triunfante ao Monte, numa festa empolgante que faz sempre vibrar de entusiasmo louletanos e não louletanos para quem aquela imagem é bem um símbolo de fé e de esperança nos legítimos anseios de felicidade que o homem aspira. Este ano mais uma vez se verificará que a capelinha está ca-

da vez mais velha e pequenina e que é, portanto, mais imperiosa a necessidade de a substituir pelo Santuário que está na mente dos homens erguer mas que demora concretizar-se.

E, por mais paradoxal que possa parecer, já não é por falta de dinheiro que a obra demora a fazer-se. O aspecto financeiro de tão grandioso empreendimento já não é problema!

Agora, parece que tudo depende da boa vontade de quem possa conceder as facilidades que se impõem para a concretização dum velho sonho dos louletanos.

## LOULÉ, em marcha

Ao lermos o último Relatório da Gerência da Câmara, relativo a 1967, não podemos deixar de considerar como é hoje difícil gerir ou administrar uma autarquia local e, sobretudo, se ela tiver as proporções ou dimensões da de Loulé.

Umhas décadas atrás, os problemas municipais resumiam-se a água, luz, esgotos, estradas e ruas.

E, embora com menos rendimento, qualquer pessoa dotada de certa dose de bom senso, de mediana cultura e de relativa boa vontade, podia ser um bom Presidente de Câmara.

Era apenas necessário ter uma certa dose de intuição, muito amor à terra e uma clara visão dos interesses mais à vista.

Por outro lado, a política ajudava muito à administração, levantando problemas de interesse gregário, criando preferências e opções que justificavam a marcha de certos negócios municipais e o seu encaminhamento dentro de moldes acessíveis, logo que aparecesse uma disponibilidade financeira.

Não existia ainda uma escola de técnicos e um condutor de obras públicas, um curioso ou um simples mestre de obras, traçavam, picotavam e construíam uma estrada, uma rua ou um edifício ou um mercado, cemitério ou matadouro.

Problemas de cultura geral, urbanização, aperfeiçoamento técnico, turismo, participações, mais valias e expropriações, deram outra projecção e dimensão aos problemas municipais e criaram implicações de sentido mais lato e mais complexo, que ultrapassam o interesse dos Povos e a vontade de construir das municipalidades.

A vida moderna com as suas exigências todas compartimentadas em sectores especializados, onde existem, por vezes, mais pelas que facilidades, faz depender determinados melhoramentos

(Continuação na 2.ª página)

### Novo Delegado do Procurador da República em LOULÉ

O sr. Dr. João Manuel Simões Ribeiro, Delegado do Procurador da República de 3.ª Classe, na Comarca de Monção, foi promovido a 2.ª Classe e colocado, na comarca de Loulé.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e os votos de feliz desempenho da sua missão.

### EM MESSINES

## Homenagem digna a um Homem digno

Messines, não esquece João de Deus. Não pode esquecer-se desse grande pedagogo que foi seu filho e notabilizou as letras portuguesas. Por isso, anualmente o relembra. Por isso anualmente lhe presta a sua homenagem e enaltece as suas raras virtudes. É um dever de gratidão para com um homem que foi grande entre os maiores das letras portuguesas, e é algo mais: essas homenagens têm também o raro privilégio de inocular na juventude messinesense o exemplo de alguém que fez algo de bom e belo para as gerações que despontavam para a vida e tinham necessidade dum método simples de aprender a ler.

A «Cartilha Maternal» já quase se não usa, mas o nome do

seu autor há-de ser lembrado por muitas mais gerações como exemplo de inteligência e de devoção ao trabalho, que foi João de Deus. A sua terra natal não mais o esquecerá porque a sua figura austera e bondosa está aí esculpida na pedra a atestar as gerações vindouras a gratidão dos homens para com um Homem que soube sê-lo.

Foi mais uma vez brilhante a homenagem que Messines prestou ao seu ilustre filho e poeta insigne.

Foram recitadas poesias e oferecido um bdo às crianças na Cantina Escolar. Fez-se uma romagem ao monumento e realizou-se uma sessão solene em que

(Continuação na 2.ª página)

### Conta da Gerência da Câmara de Loulé

Aparte os judiciosos comentários feitos pelo nosso dedicado colaborador Raul Pinto que hoje inserimos, no próximo número daremos publicidade às passagens de mais relevante importância contidas no Relatório da gerência da Câmara de Loulé referente ao ano de 1967, pois os louletanos devem tomar conhecimento daquilo que se fez porque era necessário fazer-se e daquilo que ficou por fazer porque não foi possível fazer no ex-casso período de 12 meses.

## QUARTEIRA TERRA ABANDONADA?

Quarteira, a praia dos louletanos, está presentemente em lastimoso e aparente estado de abandono.

A obra dos esgotos obrigou a desventrar ruas, a abrir valas, a fazer buracos, mas esses trabalhos foram executados sem método e sem coordenação. Parecia mais lógico que se fossem abrindo e tapando as valas para reduzir ao mínimo os prejuízos causados ao comércio e aos habitantes das ruas, mas o sistema usado foi o de esventrar ruas e mantê-las nesse estado durante semanas consecutivas, tornando impossível o acesso aos estabelecimentos aí localizados, com todas as suas nefastas consequências. E aí de quem refilasse... mais teria que esperar. Que estranha mentalidade a de certos empreiteiros!!!

No Inverno dá pena ir a

Quarteira mas agora é desolador lá ir e ver o lamentável estado daquelas ruas que estão esburacadas há meses e que estão ainda praticamente intransitáveis.

Sabemos perfeitamente que é necessário guardar um certo intervalo de segurança para cobrir eficazmente as valas duma rua, mas a rua principal bem podia estar já mais transitável e muitos outros locais estão positivamente abandonados. Quando se transita por Quarteira, automobilistas e peões têm que se interrogar: poder-se-á passar por ali?

Não temos autoridade para o confirmar, mas já nos disseram que a obra dos esgotos de Quarteira revela certa incompetência de quem está realizando. E se nos atrevemos a dizê-lo publica-

(Continuação na 2.ª página)

### investimentos que realizou e que terá de defender.

O agricultor deve ponderar também, que o isolamento em nada o beneficia.

Se realiza os tratamentos no seu pomar sem que os vizinhos o acompanhem, o trabalho resultará nulo. Se negocia a sua produção, em pequenas quantidades, os preços que obterá serão mais fracos.

Para obviar esses inconvenientes, o agricultor tem como arma poderosa a associação, a qual, em países mais evoluídos tem dado às pequenas e às médias explorações agrícolas a possibilidade de melhorarem a sua situação económica através da solidariedade.

A cooperação permite às modestas explorações agrícolas defenderem-se de certas pressões que se lhes apresentam.

No objectivo de defender os interesses dos citricultores al-

(Continuação na 3.ª página)

### José Cavaco Vieira agraciado com a Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho

Um ilustre e devoto louletano, a quem o Concelho e mormente a bela aldeia de Alte, tanto devem, acaba de ser justamente distinguido pelo sr. Ministro das Corporações. Trata-se do nosso dedicado amigo sr. José Cavaco Vieira, dirigente da Casa do Povo de Alte e grande animador do seu prestigioso Rancho Folclórico, que recebeu a Medalha de Mérito Corporativo e do

(Continuação na 4.ª página)

## Conferência Rotária no Algarve

Promovido pelo Rotary Clube de Faro, decorreu nesta cidade, de 22 a 24 de Março, a XXII Conferência do Distrito Rotário 176, que teve a presença de 400 participantes em representação de todos os clubes do continente e de Luanda. Os trabalhos decorreram no Hotel Eva, sob a presidência do sr. Dr. José Rosa Correia, Governador do Distrito Rotário e assistindo o sr. H. Teunstra, de Hilversum (Holanda), representando o Presidente do Rotary Internacional.

Um jantar de confraternização assinalou o início da Conferência, seguindo-se a sessão inaugural em que o sr. Celestino Do-

mingues apresentou cumprimentos de boas vindas.

No sábado, os participantes apresentaram cumprimentos ao Chefe do Distrito e ao Presidente do Município, e realizaram várias sessões de trabalho.

Em seguida foram obsequiados com um almoço oferecido pela Câmara Municipal. As senhoras deram um passeio pela Ria até à Praia de Faro e dali até Albufeira, com retorno por Loulé. No intervalo de uma passagem de modelos, o distinto amador sr. João Pinto Dias Pires declamou poemas de João

(Continuação na 4.ª página)

## Panorâmicas... de Loulé

Pouco afeitos, felizmente, aos graves desastres que, diariamente, se projectam nas estradas nacionais, de dolorosas consequências fomos violentamente sacudidos pelo brutal desastre ocorrido na passagem de nível das Benfarras, num dos últimos domingos.

Um casal desfeito, destroços humanos e materiais e a Morte pairando como sombra sinistra nesta tragédia impossível de prever.

Nem sequer, desta vez, o desastre se pode atribuir a culpas de condutores ou imprevidências pessoais, velocidades excessivas, erro de manobra, ou reacção imprevisível dos autores ou sinistrados.

Foi o destino, o acaso, a hora maldita e infeliz em que tudo se

conjugou para que a tragédia fosse completa.

O único letrado que se pode usar para o triste evento é «o perigo das passagens de nível sem guarda».

De casa de seus pais, em seguida ao almoço um casal feliz, com escassos meses de casados, descia das Benfarras onde um dos sinistrados — a senhora — exercia o seu múnus de professora oficial.

Uma avaria mecânica surge e o automóvel pára na linha férrea por onde corria a toda a velocidade o comboio rápido de Lisboa. Eram 13,27 e o comboio aproximava-se de Loulé, estação mais próxima da sua paragem.

(Continuação na 2.ª página)

## Postal de Faro

### A nossa homenagem

Neste espaço de «A Voz de Loulé» dedicado à capital algarvia, não queremos deixar de prestar a nossa homenagem à saudosa memória de um homem, que integralmente o soube ser.

O Dr. Jaime Rua, ficará como um símbolo de homem estruturalmente bom e para quem a plena realização dos ideais maiores e superiores, não eram apenas uma questão teórica. Vividos, e generosamente e com compreensão e amor, procurava pelo exemplo, conduzir o homem, seu irmão, aos caminhos do bem.

Morreu quando tanto havia a esperar do seu valor. Daqui, que a sua morte haja enchido de lu-

to o Algarve, cujos interesses em tantos sectores sempre defendeu!

Mais do que uma palavra de homenagem, a saudade de um amigo que o Senhor a Si chamou!

### Noticiário

Reiniciou as suas actividades a Orquestra Típica Algarvia. Volvidos alguns meses, este agrupamento de tão alto interesse para o Algarve retomou os ensaios. A regência foi confiada ao maestro João Veiga.

Olhanense e Farense disputaram dois prêmios amistosos em 17 e 24 de Março. Em Olhão, a

(Continuação na 4.ª página)



# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

A linha é direita e o maquinista teve a percepção da tragédia, tentando frear o monstro que trazia a morte e a vida consigo.

A morte porque, do brutal choque, o jovem José António Madeira, moço de 33 anos, topógrafo da Divisão Hidráulica do Guadiana em Faro foi projectado contra a barreira onde esfacelou o crânio.

A vida porque no comboio viajavam dois médicos que, prontamente, conseguiram salvar a vida da senhora D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira fazendo um garrote numa perna decaída o que permitiu que a perda de sangue não fosse tão extensa que se não pudesse recompor com a transfusão de sangue que no Hospital de Loulé, lhe foi feita imediatamente à chegada.

O automóvel projectado para fora da linha ficou reduzido a um monte informe de destroços.

O condutor do comboio fê-lo parar algumas dezenas de metros à frente e desse facto resultou a possibilidade de assistência à senhora que, Deus não quiz

que morresse como o marido porque se amerceou da sua sorte.

Vai no domingo de Páscoa descer como habitualmente, para a Igreja de S. Francisco a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Piedade, que ali ficará exposta à adoração dos fiéis e devotos. Quinze dias depois será conduzida em majestosa procissão para o Santuário em empolgan- te escalada do íngreme cerro, depois de ter percorrido as ruas da Vila.

Os louletanos têm pela Sua Mãe Soberana uma especial devoção e consideram as festas da Nossa Senhora da Piedade o ponto máximo da sua confluência religiosa com o entusiasmo transbordante da sua alma exaltada e entusiasmada.

E assim nesse dia Loulé, recolhe em piedosa romagem os seus filhos espalhados por diferentes terras como peregrinos fiéis de uma devoção que não cessa, que constantemente se reaviva e se reanima e é a mais empolgante manifestação de fé ao Sul do Tejo.

R. P.

## Continuando...

(Continuação da 1.ª página)

bem) o ponto mais alto das suas possibilidades de desenvolvimento. Até nos custa a acreditar que alguém (com 2 dedos de testa) exteriorize essas convicções já em relação ao presente. A potencialidade económica dos louletanos e os seus anseios de progresso não hão-de esgotar-se certamente.

O Dr. Jaime Guerreiro Rua colaborou conosco na fundação deste jornal.

Foi o seu director nestes primeiros 15 anos de vida. Deu-lhe preciosa colaboração e o prestígio do seu nome. Valorizou-o com o brilho da sua inteligência e a fluência da sua pena agitou problemas de alto interesse regional e nacional. Foi um Director à altura da melindrosidade das suas funções. Ponderado e sagaz, tinha perspicácia de «ver» o que estava por detrás de palavras bonitas que escondiam maldade. E evitava de publicá-las para não provocar animosidades.

E, pois, nossa intenção seguir os ideais, as convicções e as aspirações de progresso que estavam latentes no espírito lúcido do saudoso Director deste jornal, que sempre se mostrou pronto a defender com garra tudo o que fosse de interesse para Loulé.

Sempre comungámos com estes seus ideais e sempre estivemos de acordo na solução de to-

dos os problemas surgidos na vida do jornal. Nunca, entre nós, se esboçou o mais leve pomo de discórdia ou de simples discussão. Sabíamos dialogar.

Também por isso nos sentimos agora mais sós. Sentimos a ausência da sua pena fluente e também a daqueles outros louletanos que, por bairrismo, poderiam valorizar o jornal da sua terra. Às vezes até sugerimos essa colaboração e as pessoas dizem que sim, que está bem...

Promessas vãs! Pessoa amiga até chegou a prometer-nos que HOJE faria alguma coisa. Ao nosso natural espanto, acrescentámos: «mas é hábito os algarvios dizerem: já agora, logo, amanhã». Pois o nosso interlocutor reafirmou que seria HOJE.

Decorridos alguns anos, ainda hoje temos a impressão que aquele nosso amigo não voltou a lembrar-se do que prometera para HOJE!!!

Agora ficamos com um maior peso de responsabilidades, mas isso não é problema que nos preocupe. O que mais nos preocupa e aborrece é o facto de muitas pessoas nos atribuírem faltas de que não somos cúmplices voluntários, supondo que há propósitos de intenção em não publicar esta ou aquela notícia, mas esquecendo-se do facto de o jornal não possuir corpo redactorial e não estar a par de todos os acontecimentos da vida local, desde que não seja informado. A escassez de tempo é problema afilivo para quem faça do jornalismo mero passatempo de escassas horas de lazer.

Vamos, pois, continuar lutando (ingloriamente) por manter acesa esta chama de bairrismo que serve de elo de ligação entre todos os louletanos espalhados pelo Mundo. Ninguém mais do que nós sente a mágoa de não podermos fazer mais nem melhor.

Ao iniciarmos uma nova etapa na vida deste modesto quinzenário, sentimos a obrigação de testemunhar os nossos agradecimentos a todas as pessoas amigas que, com a sua desinteressada e valiosa colaboração, nos têm ajudado a mantê-lo e formulamos votos por que continuem a poder ajudar-nos nesta ingrata missão de manter este órgão da imprensa regional.

J. M. Piedade Barros

# PALAVRAS RECONFORTANTES

(Continuação da 1.ª página)

amigos do Dr. Jaime Rua, que enviaram pêsames à desolada família, a quem pedimos a cedência duma relação. Disseram-nos da dificuldade em conseguirlas mas nós insistimos e fomos ver: eram centenas de cartões, centenas de telegramas, centenas de nomes e de cartas, vindas, positivamente, de todo o país, e da Inglaterra, da Bélgica, da França, da Espanha, do Canadá, da Guiné, de Angola e de Moçambique. Onde quer que chegou a notícia do triste acontecimento, houve um coração louletano que sentiu o desgosto provocado pela morte do Dr. Jaime Rua e exprimiu os seus sentimentos de pesar. E fê-lo em palavras que deixam transparecer a sua amargura pela perda dum bom amigo. E de facto comovente a leitura de tantas palavras amigas, de tantas mensagens de exaltação à indelével memória do marido dedicado, do pai bondoso, do advogado probo, do louletano ilustre. Não o imaginávamos tão estimado, tão conhecido e com tão fortes amizades... porque o que sabíamos a seu respeito foi ultrapassado pela comunhão de sentimentos que a sua morte provocou.

Bem haja o Dr. Jaime Rua! Bem haja, por durante toda a sua vida ter semeado amizades e ter sabido ser digno delas. A sua integridade de carácter é um exemplo e dá-nos a consoladora certeza de que, mesmo nos tristes dias em que vivemos, ainda vale a pena ser sério e bom.

Atestam-no todas essas mensagens a que atrás fazemos referência e a cujos autores, na qualidade de amigo pessoal do Dr. Jaime Rua, rendemos o preito da nossa gratidão, pois sentimos a impossibilidade de publicarmos todos os seus nomes, tantos eles são. Piedosa e serenamente a família testemunhará individualmente os seus agradecimentos por tantas e tão sentidas manifestações de saudade.

Como aliás era quase inevitável, na notícia do funeral do saudoso Director deste jornal houve falhas que, por serem quase imperdoáveis, não podemos deixar passar em claro sob pena de, muito erradamente, se supor que pudessem ter sido propositadas. Referimo-nos especialmente ao facto de não termos feito referência à ilustre presença do Sr. Governador Civil de Faro e também do seu substituto sr. Coronel Santos Gomes, que também se dignaram acompanhar, a pé, o seu amigo dedicado, assim como o Secretário do Governo Civil

## EM MESSINES

(Continuação da 1.ª página)

foram realçadas a obra e a vida de João de Deus.

Foi uma homenagem digna a um messinense ilustre, mas Messines quer ir mais longe: pretende agora a construção de um Jardim Escola que será, porventura, a mais bela homenagem que pode prestar-lhe.

Paradoxalmente, o Algarve é das poucas províncias do país onde ainda não existe um Jardim Escola, apesar de há muito ser o sonho de tantos algarvios, (os dirigentes da «Casa do Algarve» bem sabem os esforços que têm feito nesse sentido).

E assim, Messines, se conseguir erguê-lo dará um fogoso exemplo de tenacidade e de vontade forte e elevar-se-á com tão exemplar obra de educação infantil.

Um exemplo desse seu querer já está patente na generosa oferta do importante comerciante local sr. Teófilo Fontainhas Neto que, ao ceder o terreno necessário, deu um passo muito importante para a concretização de um sonho. Oxalá os messinenses saibam realizá-lo.

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se uma mercearia e taberna, situada no Largo Tenente Cabeçadas — Loulé. Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

sr. Dr. Manuel José da Fonseca.

Também faltou mencionar o nome dum louletano ilustre e grande amigo do Dr. Jaime Rua: o sr. Eng.º João Farrajota Rocheta, dinâmico director dessa grande empresa de projecção internacional que é a «Lisnave».

Dos residentes em Loulé não mencionamos nomes nem o podíamos ter feito, tantas foram as centenas e centenas de pessoas que, numa comovida manifestação de dor e de saudade, acompanharam o Dr. Jaime Rua à sua derradeira morada. Desde o sr. Presidente da Câmara até ao mais humilde dos louletanos, todas as classes sociais de Loulé se fizeram representar em elevado número.

Loulé sentiu, verdadeiramente, a morte de um dos seus mais dilectos filhos.

A todas as pessoas amigas do nosso jornal que, directamente, se nos têm dirigido a apresentar as condolências do luto que nos atingiu, queremos expressar aqui os nossos agradecimentos e retribuir essa gentileza, especificando os respectivos nomes dos Ex.ºs Senhores:

Dr. Horácio Silva, deputado por Angola e director do «Jornal de Benguela»; João Baptista dos Santos, professor e jornalista, de Lisboa; Arnaldo A. Santos, de Faro; Francisco da Conceição Paula, de Lagos; Dr. Francisco de Sousa Inês, de Coimbra; Carlos Albino, de Lisboa; Manuel de Mora Fêria, de Alhos Vedros; Reinaldo de Sousa Cristina; Francisco Guerreiro Barros, José M. de Sousa, Luís dos Ramos e esposa, da Amadora; J. Piedade Júnior, director da Portugal Previdente; Manuel Guerreiro Farrajota, de Mem Martins; Guilherme Waldemar Benheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins; Prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus e Coleções Municipais, de Faro; Eng.º J. Laginha Serafim; Arquitecto M. Norberto Corrêa, director do «Notícias de Albufeira»; António da Silva Pena Peralta; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional e «Editorial Verbo, Ld.º».

Também nos é grato verificar como tantos dos nossos prezados colegas têm sido solidários conosco neste doloroso transe, dirigindo-nos palavras amigas e fazendo justiça ao saudoso finado.

Sem desprimor para os restantes colegas, é-nos grato transcrever as sentidas palavras que o nosso prezado amigo Gentil Marques fez publicar no seu evoluído «Jornal de Lagos»:

MORREU O DR. JAIME RUA, ILUSTRE DIRECTOR DE «A VOZ DE LOULÉ» E DEPUTADO A NAÇÃO

O Algarve — todo o Algarve e o próprio País também! — perdeu um dos seus valores mais lúcidos e mais conscientes da hora actual com a morte do Dr. Jaime Guerreiro Rua, acontecida, pela vontade de Deus, no passado dia 12 deste mês de Março.

Advogado distintíssimo e Deputado à Nação, de palavra fluente e empolgante, o Dr. Jaime Rua era igualmente director do nosso estimado colega «A Voz de Loulé», com o qual mantemos as mais fraternas relações.

Assim — num curto espaço de tempo desapareceram da estrada da vida dois directores de jornais algarvios (o Rev. Padre Semeado Azevedo, a que nos referimos noutro local, e, agora, o Dr. Jaime Guerreiro Rua). Bem mais pobre fica o Algarve na verdade!

Loulé chorou o seu filho que tanto pugnara sempre pela terra natal que amava fervorosamente, servindo-a quase até ao final da sua vida.

Aqui fica o nosso apontamento de saudade — envolvendo nele com todo respeito os sentidos pêsames enviámos a sua Ex.ª viúva, a todos os seus familiares e aos nossos queridos camaradas de «A Voz de Loulé».

Que o Senhor o receba na Sua Santa Guarda!

Os nossos agradecimentos.

## QUARTEIRA terra abandonada?

(Continuação da 1.ª página)

mente é porque vimos a «limpeza» e a rapidez com que foi feita a obra de assentamento das condutas de água para Vale Lobo e confrontamo-la com a obra da rede de esgotos. Enfim, são processos de trabalho.

O que não resta dúvida é que Quarteira merece ser olhada com mais carinho. Tratada com mais cuidado. Mesmo no Inverno há turistas que a visitam. Há louletanos a quem causa pena lá ir, além de que os próprios habitantes também se sentem chocados com tão lamentável estado de coisas.

M. L.

# LOULÉ, EM MARCHA

(Continuação da 1.ª página)

de pareceres, opiniões e consultas que se arrastam, quantas vezes influenciadas por interesses particulares, para se projectarem, ao fim e ao cabo, no alongamento de certas obras e empreendimentos, outrora muito mais fáceis de conseguir e realizar. Na realidade para se ser hoje Presidente de uma Câmara e referir-nos em especial à do nosso concelho, tem de se ter em atenção um estudo bem profundo e competentemente orientado dos problemas.

Tem de se precaver contra as precedências e precedências de qualquer problema e estudá-los em profundidade, longitude e latitude de forma a conduzi-lo pelas estradas da lei, na defesa sagrada dos interesses colectivos e até da voracidade e ambição dos proponentes que não são coincidentes com aqueles, em geral.

Mas se, por um lado, reconhecemos, apreciamos e louvamos a acção desenvolvida pela Presidência da Câmara e estamos certos da nossa sinceridade ao fazê-lo nestes termos, sentimo-nos um nadinha feridos na nossa qualidade não de jornalistas mas de escrevinhadores de gazetas por duas ou três pequeninas citações que ao preâmbulo do Relatório afluam e que são depreciativas porque não são justas.

E isto, porque entendemos que os porta-vozes das localidades são grandes auxiliares da administração municipal quando focam determinados problemas, por vezes, em ângulos diferentes daquele que a Municipalidade adoptou.

Quando o fazemos com sinceridade e desejo de prestar uma ajuda ao que sentimos ser o interesse do concelho não nos move o espírito de crítica destrutiva contumaz, persistente ou discordante. Podemos estar errados nas nossas premissas ou conclusões e então até gratos ficaríamos quando a luz da razão descesse ao plano do esclarecimento e da lógica dos factos.

Nós somos batalhadores incansáveis pela causa pública, a mesma porque a Municipalidade se bate e em boa ética e boa regra,



TENAZINHA — VENCEDOR DA PROVA DE PREPARAÇÃO EM LISBOA

O louletano Vitor Tenazinha tem vindo a marcar figura neste princípio de época. Na «Prova de Abertura», organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, foi o 2.º classificado, com o mesmo tempo do vencedor. No domingo, na «Prova de Preparação para Profissionais», Vitor Tenazinha foi o grande vencedor, dominando toda a corrida. Correu os 170 kms. da prova em 5 h. 5 m. 5 s. e chegando com um avanço de 2 m. 26 s. sobre o 2.º classificado (Manuel Luís, do Benfica) e de 4 m. 19 s. sobre o 3.º classificado (Francisco Valada, Benfica).

J. L.

## TRESPASSE

### Em Boliqueime

Trespasa-se um estabelecimento de tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc.

Concedem-se facilidades. Tratar com viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa. Telef. 34 BOLIQUEIME.

## Nave das Mealhas-SALIR

### Agradecimento

#### José Cardoso

Sua família na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

merecíamos ser esclarecidos e informados quando não sabemos ou não temos razão, porque trabalhamos tanto por aquela quanto o nosso desinteresse, sacrifício e isenção recomendam.

Há de facto, quem venha para os jornais apontar ou referir factos com acinte, maldade, segunda intenção ou premeditado fim.

Esses, está bem que sejam identificados, destacados e citados no pelourinho das suas erradas intenções, processos ou insinuações menos válidas e porventura mais irritantes.

Mas há que distinguir e apreciar os que o fazem de boa fé e até mesmo mais, com sentido, de verdadeira devoção e colaboração.

Desprezar estes e tratá-los por igual como se todos fossem «ciganos» ou de alma «pirata» é que é preciso fazer com as necessárias cautelas e ponderações. Não devemos ver em cada um que tem uma ideia diferente e a defende com leal desinteresse um aguerrido adversário ou um pertinaz inimigo.

O contrário seria mesmo uma como que espécie de monopólio de opinião que não fica bem a ninguém ter, quanto mais a quem tem a responsabilidade pela posição cimeira que ocupa de olhar para o alto, mas vendo bem que os pés ficam no chão.

R. P.

## Agradecimento José Maria Dias Pontes

A família Carrusca, do Sítio do Parragil, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o menino José Maria Dias Pontes até à sua última morada e pretende fazer uma referência muito especial ao bom povo de Pera que, numa espontânea manifestação de dor, soube exteriorizar a sua mágoa pelo infausto acontecimento e reconfortar a desolada família em tão doloroso transe.

Neste agradecimento se inclui também o preito da nossa gratidão a todos os meninos e meninas que piedosamente depositaram flores.

## ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, com dependências anexas para habitação, com área aproximada de 400m<sup>2</sup>, situado na Av. Marçal Pacheco, em Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras-Telefone 40 — Loulé.

## Cozinha

Precisa-se para residência particular.

Nesta redacção se informa.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULE' TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n/ Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n/ sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

## PARA MELHOR SERVIR

# GAZCIDLA



A fim de melhor e mais rápida e eficazmente poder atender os pedidos dos cada vez mais numerosos consumidores de «GAZCIDLA», o Agente em Loulé acaba de apetrechar-se com um novo e moderno veículo de ampla capacidade.

Desta forma ficaram consideravelmente melhorados não sómente os serviços de distribuição como também os serviços técnicos, agora servidos por mecânicos especializados e conscienciosos.

## EDUARDO CORREIA

Agente da «GAZCIDLA» em Loulé  
Telefone 82



# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-33, de fls. 5, v.º a 7, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José Ramos Correia e mulher, Cândida Pontes, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas com 3 compartimentos com a superfície coberta de 28 m², e um quintal com 63 m², na rua da Igreja, da povoação e freguesia de Quarteira, deste concelho de Loulé, que confronta do nascente com Maria Martins do Brito, antes com herdeiros de José da Ponte Xabregas Júnior, do norte com Manuel Rita, do poente com António Martins Laginha, antes com João de Deus ou João de Jesus e do sul com estrada ou rua, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 471 (antigo artigo n.º 4877), com o rendimento colectável de 80\$00, a que corresponde o valor matricial de 1600\$00 e a que foi atribuído o de 6 000\$00, descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 6 288, a fls. 169, v.º do livro B-16, sem qualquer inscrição de transmissão.

Que este prédio lhes pertence por o justificante marido o ter comprado a José Pontes e mulher, Maria das Dores Vieira, residentes na citada povoação de Quarteira, pelo preço de 500\$00, por escritura de 7 de Março de

1929, lavrada a fls. 84, v.º do livro de notas para actos e contratos entre vivos n.º 153, do Cartório que esteve a cargo do falecido notário desta comarca, Bacharel João Augusto de Melo e Sabo, actual 1.º Cartório.

Que por óbito do avô dela justificante, António da Ponte Xabregas, residente que foi na dita povoação de Quarteira, ocorrido há cerca de 80 anos, ficou a pertencer a seus pais e sogros, Manuel Pontes ou Manuel Pontes Xabregas e mulher, Gertrudes Maria, residentes que foram também na povoação de Quarteira, o prédio acima identificado, por partilha que, com os demais interessados realizaram e de que não existe título.

Que há cerca de 53 anos, estes Manuel Pontes e mulher, doaram aos ditos vendedores, seu filho, José Pontes e mulher, Maria das Dores Vieira o mesmo prédio, por escritura que não foi possível encontrar.

Que o terreno onde se acha edificado o prédio acima descrito havia sido cedido ao dito António da Ponte Xabregas, avô dela justificante, há mais de 100 anos, por constituição de censo reservativo, com a pensão anual, cujo quantitativo se desconhece, pelo censuista D. Augusto Pedro de Mendonça Rollim de Moura Barreto, conde de Azambuja, já falecido, que foi residente na Quinta de Palhava, em Lisboa, prédio que fora mandado construir pelo censuário, não tendo sido possível encontrar o título do mesmo censo, dada a era remota da sua constituição.

Que passados uns 50 anos, a contar da cessão do aludido terreno, ao dito avô dela justificante, o sucessor de seu avô, o referido José Pontes, se havia oposto ao pagamento da referida pensão aos herdeiros do aludido Conde de Azambuja, com a alegação de que o terreno que adquirira estava livre de qualquer pensão ou encargo, sem que, da parte dos ditos herdeiros ou de quem quer que fosse, tivesse havido qualquer reacção, tendo-se dado, deste então, a inversão do título e assim, em próprio nome passou o mesmo José Pontes a possuir a referida pensão e o terreno alodial, a partir daquela sua ostensiva oposição e continuando eles justificantes a possuí-lo da mesma forma e ininterruptamente até à presente data, tendo-se verificado a aquisição da pensão por prescrição.

Que o designado terreno foi destacado do prédio sito em Quarteira, denominado «Morgado de Quarteira», descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 3 941, a fls. 189, v.º do livro B-10, inscrito em nome do dito conde de Azambuja, como consta da inscrição n.º 1 119, a fls. 100, v.º do livro G-2.º.

Pelo exposto não têm eles justificantes possibilidade de comprovar pelos meios extrajudiciais normais as transmissões alegadas do terreno e pensão e da casa, não tituladas.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Março de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## EDITAL

Inocência dos Reis Ramos, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Loulé:

Faz saber que no dia vinte e quatro de Abril de mil novecentos e sessenta e oito, pelas catorze horas e trinta minutos, à porta da oficina de mecânica pertence a Joaquim da Conceição Carrasco, sita em Fonte de Boliqueime, deste concelho, se procederá a arrematação, para ser vendido pelo maior lance oferecido, o seguinte camião, que vai à praça no processo de cartapreatória proveniente da Repartição de Finanças do concelho de Portimão e extraída de processo de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra José Manuel dos Santos Eusébio, casado, comerciante, residente em Portimão, por dívida de Imposto de Circulação e compensação dos anos de 1965 e 1966.

Camião de carga ligeiro, com o número de matrícula BD-60-59, marca «Morris-Comercial», equipado com motor diesel, particular, em estado usado.

Base de licitação: 2 000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

Repartição de Finanças do concelho de Loulé, 26 de Março de 1968.

E eu, Aníbal de Sousa Justo, escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,  
Inocência dos Reis Ramos

## SALIR



## Manuel Silvestre de Sousa Pires 10 anos de saudade

Maria das Dores Guerreiro Sousa Pires, Maria Guerreiro de Sousa Pires, Maria Lucília de Sousa Pires, Daniel de Sousa Pires, Manuel Guerreiro Inês, Maria Baptista Faísca de Sousa Pires, Manuel de Sousa Pires, Maria Irene de Castro de Sousa Pires, Alcino Manuel Pires Guerreiro Inês, Maria de Lurdes Faísca Pires, Maria Clara de Sousa Pires e Lídia Francisca de Sousa Pires, participam a todas as pessoas de família e amigas que, no próximo dia 15 de Abril, pelas 10 horas, será celebrada missa pelo eterno descanso na Igreja Paroquial de Salir, do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, e avô e antecipadamente agradecem a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 391 — 2-4-1968

## Tribunal Municipal de ALBUFEIRA ANÚNCIO

### 2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO, que pelo Tribunal Municipal de Albufeira, correm éditos de 20 dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Sebastião Coelho*, casado, proprietário, residente em Paderne, *António Coelho*, casado, comerciante, e *João Guerreiro Madeira*, casado, industrial, residentes em Almeijofras, deste Julgado, para no prazo de DEZ dias posteriores ao dos éditos, reclamarem querendo o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados àqueles executados, sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Sumária que aos mesmos move o *Banco Pinto & Sotto Mayor*, com sede em Lisboa.

Albufeira, 24 de Fevereiro de 1968

O Juiz Municipal  
(a) Francisco de Sales Dias Fernandes

O Escrivão de Direito,  
(a) Túlio Augusto Leandro

## ARMAZÉM ALUGA-SE

Com a área de 200 m² e com possibilidade de utilização de anexos. Junto à Estrada e a poucos metros da Estação dos C.F. de Loulé. Informa Manuel de Sousa Inês Júnior em Loulé.

## † Agradecimento Jeremias Coelho Barras

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudoso parente à derradeira morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando o extensivo a todas as pessoas que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos o preito da sua gratidão.

## A citricultura algarvia

(Continuação da 1.ª página)

garvios, foi criada a Cooperativa Agrícola dos Citricultores do Algarve, a qual resultou, desse crescente aumento de pomares de citrinos e da previsão da saturação do mercado interno em prazo mais ou menos curto e da necessidade de proteger o agricultor.

Reconheceu-se que, para a Província poder encerrar a hipótese da exportação, só terá condições para a intentar, desde que, toda ou quase toda a produção, seja orientada naquele sentido. Assim, uma só organização terá mais possibilidades da sobrevivência no mercado externo, do que organizações isoladas.

Para esclarecimento de todos os possíveis interessados na iniciativa, valemo-nos das declarações, recentemente produzidas, pelo actual presidente daquela cooperativa, eng.º Joaquim Lopes Belchior, em entrevista concedida ao «Jornal do Algarve», as quais melhor elucidarão o citricultor do modo como fazer-se associado e, bem assim, dos benefícios que para eles se procuram obter.

A cooperativa destina-se aos agricultores que directa e efectivamente exerçam a exploração citricola no Algarve, quer como proprietários, quer como rendeiros ou parceiros. A participação financeira do sócio, no acto da sua admissão é de uma acção de 100\$00, por cada 20 árvores (citrinos) que possuam.

O citricultor associado passa a usufruir os seguintes benefícios: a comercialização em comum dos seus produtos, com a redução ao mínimo dos intermediários; a possibilidade de valorização dos produtos em mercado externo; em fases seguintes, a valorização dos frutos, de baixo valor comercial, pela industrialização para sumos concentrados; a valorização comercial dos frutos através de modernas técnicas; a valorização que proporciona uma conveniente apresentação do produto ao público consumidor (lavagem, parafinagem, calibragem e acondicionamento); assistência técnica a pomares, fornecimento de plantas seleccionadas etc.; a defesa dos associados através dos organismos corporativos, estatuais, etc..

Admite-se, em fases seguintes, que a Cooperativa alargue a sua actividade a outros frutos e a produtos hortícolas.

A Estação Fruteira da Cooperativa situa-se em Vale da Venda a cerca de 5 a 6 Kms. de Faro prevenindo-se que entre em actividade na campanha de 1968/69.

Nesta alusão, que acabamos de fazer à CACIAL, pretendemos chamar a atenção do citricultor para o que esta associação para ela representará, como elemento protector dos seus interesses e como factor dinâmico para a valorização dos seus frutos.

A actividade desta Cooperativa dará uma inestimável contribuição para o progresso sócio-económico das explorações agrícolas, ela pode construir uma decisiva salvaguarda das explorações do Tipo Familiar.

O êxito do empreendimento, dependerá da compreensão dos direitos interessados. Eles decidirão.

Guilherme de Oliveira Martins

# QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação do n.º anterior)

(XIX)

O que fossem chapéus cuscuzeiros não conseguiu averiguar e não quero meter-me em investigações etimológicas, que me parecem pouco odoríferas. Agora as autoridades da Igreja não têm de preocupar-se com chapéus, pois a maioria dos eclesiásticos anda em cabelo, no que não vejo qualquer adesão à moda, mas maior imitação de Jesus, que nunca usou chapéu.

Também na mesma «Visita» se manda ao «Thesoureiro e Sacristão» desta igreja que seja obediente ao Prior e Beneficiados Elcônomos (sic) no que toca as obrigações de seu cargo, se seja limpo e guarde inteiramente o Regimento dos Thesouros que a Ordem tem dado. E nas procissões solenes levará a Cruz com a cabeça descoberta, e acompanhará os Pregadores atee o púlpito, o que cumprirá em virtude de obediência e com pena de... (etc.).

O quê? Está a achar oportuna essa recomendação de limpeza?... Em nível mais alto que o de Sacristão?... Posso comunicar aqui aos leitores?... Levou a missa toda a lambear a ponta do dedo para mudar as folhas?... E depois foi dar a comunhão?... Alguns tiveram repugnância em ir recebê-la... pois é. Agora, com a missa voltada para o povo, todo o cuidado é pouco: vê-se tudo.

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 391 — 2-4-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé, na acção com processo sumário n.º 46/67 pendente na 1.ª secção, movida pelo Autor António Correia Modesto, casado, comerciante, morador no povo e freguesia de Paderne, concelho e Julgado Municipal de Albufeira contra ANTONIO GONÇALVES ALELUIA, agricultor e mulher ISAURA DO ESPÍRITO SANTO, doméstica, ausentes em parte incerta da Venezuela e com a última residência conhecida no País no sítio da Cêrca Velha, referida freguesia de Paderne e OUTROS, são aqueles réus ausentes citados para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias decorrida que seja a dilação de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em os réus serem julgados habilitados como únicos herdeiros do falecido Domingos Gonçalves Alelufa e nessa qualidade serem condenados a pagar ao autor a quantia de 32.920\$90, proveniente de várias letras de câmbio aceites pelo falecido Domingos, respectivos juros desde o vencimento, à taxa legal, custas, selos e procuradoria.

Loulé, 2 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,  
João do Carmo Semeado

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

Que essa coisa de molhar o dedo em saliva para voltar as folhas é condenada por todos os higienistas, mesmo fora da missa...

Em 1813, o Visitador dá providências contra o particularismo e a favor da unidade e solemnidade da liturgia dominical. «Porquanto os benefícios simplificados foram instituídos para officiosamente ajudar em os officios divinos e aos domingos e dias santos se deve cumprir a tal obrigação com maior cuidado, mando que os padres que servem esta igreja se conformem com o que devê a seu cargo.» «Proíbe dizer missa em certas capelas à hora do Coro e aos domingos e dias santos, à hora da missa do dia, senão depois do Evangelho.

Alvaro Pais

(Continua)

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 391 — 2-4-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Faz-se saber que na acção de processo ordinário pendente na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Autor — José Gago, casado, trabalhador agrícola, residente no sítio da Goncinha, freguesia de S. Clemente, deste concelho e Ré — Maria Baptista, doméstica, moradora em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Mato Salgueiro, Goncinha, deste concelho, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida ré para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso, deduzido pelo autor com fundamento nas alíneas a) e f) do art.º 1778.º do Código Civil, aplicável por força do disposto no art.º 1792.º do mesmo diploma.

Loulé, 5 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,  
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

## ARMAZÉM

De recente construção aluga-se, com a área de 180 m².

Informa Garagem SHELL — Telef. 482 — LOULÉ.

## PRÉDIO

na Avenida  
José da Costa Mealha

Vende-se, por andares ou na totalidade. Edifício por estrear, com bons acabamentos, 3 andares e armazém.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Telefone 382 — LOULÉ.

## Restaurante Avenida

(PENSÃO)

Avenida José da Costa Mealha, 40  
Telef. 135 LOULÉ

## COZINHA PORTUGUESA Esmerado serviço de mesa

EMENTA COM 44 PRATOS  
MARISCOS DIVERSOS

SERVIÇO AO DOMICÍLIO

Serve-se lanches para CASAMENTOS e BAPTIZADOS em salão próprio, com pastelaria da melhor fábrica do Algarve

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

PROPRIETÁRIO VASCO MACHADO

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo especial, nos termos do art.º 68.º do Código da Estrada, com o n.º 121/67, pendente na 1.ª secção, movida pelos Autores Alvaro Marques Bila e mulher Ester da Conceição Madeira Bila, ele funcionário do Grémio da Lavoura e ela doméstica, residentes em Albufeira contra FRANK PATRICK MC. AULEY, casado, actualmente ausente em parte incerta da Inglaterra e com a última residência conhecida no País, em «Residências Boa-Vista do Algarve», em Albufeira, desta comarca e OUTRAS, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias decorrida que seja a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os Autores deduzem naquele processo e que consiste em a acção ser julgada procedente e provada e, por via dela, o réu ausente condenado solidariamente com as co-rés R. M. Carreras, Ld.ª e Companhia de Seguros «Sagres», ambas com sede em Lisboa, a pagarem aos ditos Autores a indemnização de 180 000\$00, por virtude da morte de seu filho Alvaro José Madeira Bila, no acidente de viação ocorrido em 26 de Março de 1966, na estrada municipal que liga a Gula a Albufeira, sendo o veículo automóvel conduzido pelo réu Frank

Loulé, 8 de Março de 1968

O escrivão de direito  
João do Carmo Semeado  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
João Pedro Gomes Lopes da Cunha

## Lã alentejana

VENDE-SE cerca de 1.000kg, de 1.ª qualidade. Tratar com Manuel Matras Pires - CORTE d'OURO - Ameixial - Algarve.

## TAUNUS

Vende-se um Taunus 12 M Super (último modelo) com 10.000 Kms. ou Taunus 12 M Super (modelo 1962) com 29.000 Kms.. Demonstra-se facilmente a veracidade das Kilometragens.

Nesta redacção se informa.



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerônimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Pizarra, residente em S. Paulo e a sr.<sup>a</sup> D. Dorez dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela e o sr. José da Conceição Júnior.

Em 10, a sr.<sup>a</sup> D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o Rev.<sup>o</sup> Padre António José Cavaco Carrilho e os srs. Vítor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa e o sr. João Limas Calado, residente em França.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronel Fausto Lagninha dos Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.<sup>a</sup> D. Vitória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Limas Lopes de Oliveira.

Em 15, o sr. José da Palma. Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boli-queime.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

### PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel de Móra Fêria, importante e conceituado industrial em Alhos Vedros.

### FALECIMENTOS

Vítima de atropelamento por veículo automóvel que lhe provocou morte instantânea, faleceu no passado dia 13 de Março, em Pera, onde era natural, o menino José Maria Dias Pontes, de 4 anos de idade, filho do sr. José Maria Carrusca Pontes e da sr.<sup>a</sup> D. Natália Dias Guerreiro, residentes no sítio do Parragal. A inditosa criança era sobrinha do Rev. Padre José Carvalho Carrusca, prior em Pera e desde a idade dos 16 meses que vivia com o tio. A sua morte causou profunda consternação a quantos tiveram conhecimento do triste acontecimento.

Faleceu no passado dia 9 de Março na Nave das Mealhas o sr. José Cardoso, de 48 anos de idade, que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Glória da Silva Viegas. O extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Deus Silva Cardoso, casada com o sr. Albino Pires de Sousa.

Faleceu há dias em Lisboa, onde ultimamente residia, o nosso conterrâneo sr. José Rafael Correia, viúvo, de 79 anos de idade.

O saudoso extinto, que fora recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica, era pai das srs.<sup>as</sup> D. Maria Carlota Pires Correia Pereira e de D. Maria Valentina Pires Correia de Freitas e do sr. Ludgero Pires Correia, irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Correia Alves.

O féretro saiu de Lisboa para a Igreja Paroquial de S. Pedro de Faro, de onde se realizou o funeral para o Cemitério da Esperança.

Com a idade de 75 anos, faleceu há dias em Quarteira o nosso prezado assinante sr. Mário da Silva Cativo, proprietário da «Pensão Mário» e antigo correspondente de «O Século», na aquela localidade.

O saudoso extinto, geralmente estimado pelas suas qualidades, deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Pontes Cativo a quem endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

No passado dia 15 de Março, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, o sr. António José da Piedade, de 75 anos de idade, que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Beatriz das Dores Bento.

O extinto era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rogélia Clemente Santos, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. João Campos Santos, hábil desenhador e avô dos srs. Fernand'alvares António Clemente Campos e João António Clemente de Campos.

Faleceu na sua residência, nesta vila, no passado dia 19 de Março, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lúcia Teixeira de Aragão Faisca, solteira, de 32 anos de idade que, por numerosas vezes, honrou o nosso jornal com a sua valiosa colaboração.

A saudosa extinta, era natural

de Loulé e filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Marim Teixeira Faisca e do nosso prezado amigo e assinante sr. Albano Maria de Aragão Faisca, Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e Vereador da Câmara Municipal desta Vila e irmã da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Teixeira de Aragão Faisca.

Era sobrinha das srs.<sup>as</sup> D. Maria Vitória Romão Faisca e D. Marina Romão Faisca e dos srs. Horácio Ramos Faisca e José Joaquim Ramos Faisca.

A extinta era profundamente religiosa e dotada de excelentes qualidades. O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Faleceu no passado dia 4 de Março, no sítio da Franqueada, onde era natural, o sr. Manuel de Sousa Barreiros, que contava 72 anos de idade e que deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Teresa de Jesus Bota Barreiros.

O extinto era pai dos srs. Manuel Bota Barreiros, funcionário dos Caminhos de Ferro, na Estação de Loulé, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Leal Bota, José Bota Barreiros, comerciante, residente na Venezuela, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Mealha Aleixo, António Bota Barreiros e David Bota Barreiros, também comerciante e residentes na Venezuela.

Após doloroso e prolongado sofrimento que o martirizou durante 8 anos, faleceu no passado dia 30 de Março, na Casa de Saúde de Carnaxide, o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Guerreiro Fernandes, de 78 anos de idade, natural de Alte, mas residente em Loulé há 69 anos, onde exerceu a profissão de ourives durante 55 anos.

O saudoso extinto, que era estimado por quantos com ele privaram, deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Martins, era pai das srs.<sup>as</sup> D. Constança Marques Fernandes Calhamar, residente em Évora, D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, residente em Loulé, D. Nicolina Martins Fernandes Varela, professora Orientadora da Escola do Magistério Primário, em Faro, dos srs. Joaquim Marques Fernandes, residente em Lisboa, Manuel Marques Fernandes, ourives em Loulé e avô dos srs. Jorge Manuel Fernandes Gema, residente em França e Carlos Manuel Marques Fernandes e de Constança Maria Marques Fernandes, Domingos Manuel Marques Fernandes, Maria Manuela Marques Fernandes Ribeiro Calhamar, Maria João Marques Fernandes Ribeiro Calhamar e sogro dos srs. Luís Rafael Ribeiro Calhamar e José Correia Varela, nosso prezado amigo, assinante e Secretário de Finanças em Lagos.

O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

### FRANQUEADA



## Agradecimento

Manuel de Sousa Barreiros

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.<sup>o</sup> andar, de 2 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns, na Rua da Ancha.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

## EMPREGADO

De 13 a 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## Câmara Municipal de Loulé

# AVISO

Aproximando-se a época balnear, vem esta Camara avisar todos os proprietários de prédios em Quarteira de que deverão mandar proceder, o mais rapidamente possível, à limpeza das fossas que servem os aludidos prédios, a fim de obstar a que esse serviço se venha a tornar necessário executar nos meses de verão, época durante a qual não será permitido fazê-lo.

Para constar se mandou afixar este e outros de igual teor, nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Loulé, 25 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,

Eduardo Delgado Pinto

## ENCONTRO COM A MORTE... numa passagem de nível

Com as dramáticas consequências a que noutro lugar deste jornal se faz detalhada referência, um automóvel parou precisamente sobre uma passagem de nível sem guarda existente no sítio das Benfarras (Boliquireme). Era seu condutor o sr. José António Madeira, natural de Santa Bárbara de Nexe e topógrafo da Direcção dos Serviços Hidráulicos do Guadiana, em Faro. O rápido de Lisboa passou veloz, o automóvel ficou desfeito e uma vida se perdeu. Sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Alda Marcos Guerreiro Gomes, ficou com a perna esquerda decepada por um fragmento do automóvel.

O infeliz condutor, que talvez por excesso de nervosismo não abandonou o automóvel a tempo de salvar a vida, era pessoa muito conhecida e estimada pelas suas elevadas qualidades morais e pelo seu carácter generoso. Casado há 5 meses, com a sr.<sup>a</sup> D. Alda Marcos Guerreiro Gomes Madeira, professora oficial, era filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocínio Madeira e do sr. António Hilário Madeira (falecido); genro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Gertrudes Marcos Gomes e do sr. José Guerreiro Gomes, proprietário; irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Madeira Pinto, casada com o sr. Carlos de Jesus Pinto, empreiteiro; da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Nascimento Patrocínio Madeira, casada com o sr. Ismael Faustino Madeira, funcionário do Aeroporto de Faro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Leonilde Madeira Pinto, professora oficial, casada com o sr. José Afonso Pires Pinto, proprietário; e cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Guerreiro Gomes Farrajota, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Martins Farrajota, proprietário.

A família enlutada, e em especial a desolada e infeliz viúva, apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

## LOULÉ também já tem a sua lavandaria

Abriu há pouco na Rua da Carreira (uma rua onde, muito curiosamente, estão representados quase todos os ramos da actividade comercial e industrial de Loulé) a «Lavandaria Louletana», de que é proprietário o sr. Mário Palmeira Esteves.

Apetrechada com modernas máquinas e utilizando recentes processos de limpeza a seco, a nova lavandaria possibilita assim a todos os seus clientes, uma maior duração do seu vestuário e dá o seu contributo para o progresso local.

Os nossos parabéns ao sr. Mário Esteves pela sua iniciativa e os nossos votos de prosperidades.

**REO** fábrica de Tintas Reunidas, Limitada

DEPOSITÁRIOS EM:

Faro — Casa Artur Santos & Neves, Lda  
Olhão — João de Sousa e Silva  
Tavira — Rui Castanho Soares  
Vila Real — Virgílio Antunes Lança

## Conferência Rotária no Algarve

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

de Deus e António Pereira. Foram ainda entregues bibes ao Infante Nossa Senhora de Fátima. No domingo teve lugar a sessão de encerramento em que usaram da palavra vários oradores. Pelas 12 horas muitos participantes e esposas assistiram à Santa Missa celebrada, na Sé Catedral, pelo Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Prelado da Diocese, a quem, no final, apresentaram cumprimentos.

Mais tarde efectuou-se um sarau artístico em que actuaram os Jogaes «Emiliano da Costa» e o Coral do Circulo Cultural do Algarve. Seguiu-se o almoço final, durante o qual o folclore algarvio esteve presente nas interpretações do Rancho Folclórico de Faro e Infantil da Casa dos Pescadores da Fuzeta.

## Agradecimento

Rui Eduardo da Glória Centeno, no intuito de não cometer qualquer falta involuntária, vem por este meio agradecer muito penhorado às inúmeras pessoas que tiveram a bondade de se interessar pelo seu estado de saúde aquando da operação a que recentemente se submeteu, manifestando a todos a sua muita gratidão.

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 391 — 2-4-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.<sup>a</sup> publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Loulé, a funcionar no Tribunal Judicial da mesma, nos autos de petição para concessão do benefício da assistência judiciária n.º 2/68 pendente na 1.<sup>a</sup> secção de processos, movida pelo requerente MANUEL LINO ISIDORO, casado, trabalhador, com residência habitual no sítio do Brotual, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé e presentemente em França, contra sua mulher a requerida CARMEN SEINE DIAS, dona de casa, actualmente a residir em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, a qual nunca teve residência em Portugal, é a mesma requerida citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 5 dias decorrida que seja a dilatação de 30 dias, contada da data da 2.<sup>a</sup> e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido feito pelo requerente na obtenção da concessão do benefício da assistência judiciária — dispensa do pagamento prévio de custas —, para o efeito de propor acção de divórcio litigioso contra a citanda, com o fundamento de injúria grave, nos termos da legislação vigente à data da sua verificação, n.º 5 do art.º 4.º da Lei de divórcio e n.º 4 do mesmo artigo.

Loulé, 27 de Março de 1968

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semeão

Verifiquei e exactidão:

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária, Subst.º

(a) Alvaro Augusto Garcia

## PAI

Num caizão negro e frio, partiste...

Contigo levaste meus sonhos de menina.

Pai,

Amei-te tanto...

... para mim...

foste sempre um Deus sem pés de barro.

Mesmo quando pecaste e nos deixaste, eu...

em ti,

só encontrei

o Ser que adorava...

Pai!

Porque não me levaste contigo?

Não me deixes neste mundo tão ignóbil!

não me abandones na solidão dos [meus dias!]

LEVA-ME CONTIGO PAI

Deixa-me voltar aos meus tempos de infância

Deixa-me ter a ilusão de esperança

de nunca ter pecado.

Pai

Es tu, a última barreira

Para não cair, mais ainda na [lama.

PAI

Leva-me contigo

Deixa-me encostar meu rosto ao teu peito

... como outrora...

Leva-me contigo Pai

Nesse passeio donde se não volta.

Pai

não queiras ouvir minhas orações [na Terra

Deixa-me ir para junto de ti

PAI.

Mas...

tudo é vão

A maldição

que caiu sobre mim

obriga-me a ficar sózinha.

Porque Tu, Pai

partiste num caizão

negro e frio

levando meus sonhos de menina.

Maria Salomé Cunha

(Do livro em preparação: PALAVRAS EM GEITO DE VERSOS)

## Agradecimento

José Diogo Barão e sua mulher, Albertina do Rosário, residentes em Almancil, vêm por este meio tornar pública a sua gratidão ao distinto cirurgião sr. Dr. José Alves Batalim Júnior pela forma atenciosa como a tratou, aquando da operação a que se submeteu no Hospital de Loulé e na qual revelou o zelo, a competência e a dedicação que lhe são peculiares.

Tornamos este agradecimento extensivo aos distintos clínicos assistentes srs. Drs. José Manuel Inez e Francisco Inez, não esquecendo igualmente as atenções recebidas da enfermeira sr.<sup>a</sup> D. Maria Cecília Ferreira de Araújo e do enfermeiro sr. João Vicente.

Para todos, o preito da gratidão.

## José Cavaco Vieira

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Trabalho. A distinção foi-lhe entregue no decorrer do último Conselho Geral da Federação das Casas do Povo do Algarve, pelo sr. dr. Seabra e Magalhães, Subdelegado do I. N. T. P., que elogiou a obra desenvolvida pelos dois agraciados (foi também distinguido o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, da Casa do Povo da Conceição de Tavira) e impôs a medalha.

A noite, realizou-se num hotel de Faro um jantar de homenagem aos dois devotados algarvios. Ao nosso amigo, José Cavaco Vieira, uma figura que todo o Concelho admira, o nosso abraço de felicitações por tão merecida e justa distinção.

## SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

## POSTAL DE FARO

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

turma local venceu por 1-0. No prélio disputado em Faro, as equipas empataram por 1-1.

— Na Aliança Francesa de Faro, realizou-se um recital de canto e piano. Actuaram duas grandes artistas — Mmes. Mathilde Siderer (canto) e Solange Robin Chiapparin (piano), que interpretaram trechos de Gounod, Chabrière, Fauré, Debussy, Ravel, Maurice Delage, Ives Nat, Messaien e Semenov.

— O Lusitano Ginásio Moncarapachense conquistou pela 2.<sup>a</sup> vez consecutiva a Taça «Disciplina», instituída pela Associação de Futebol de Faro para premiar a equipa mais correcta do Distrital da 1.<sup>a</sup> Divisão.

— Com a presença de mais de uma centena de convivas celebrou-se em Faro o «Dia do Viajante». Durante o repasto efectuado numa unidade hoteleira usaram da palavra os srs. Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiro; Américo Pires, d. Comissão Organizadora; Luís Félix da Silva, a quem se deve a iniciativa de instituir esta efeméride e João Leal, pela imprensa.

— Foi nomeado sub-director da Escola Industrial e Comercial do Faro o sr. Dr. Angelo Passos, decano do corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

— Em comemoração do «Dia Mundial do Teatro», que ocorreu em 28 de Março o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve efectuou um espectáculo no Teatro-Estúdio.

Os Jogaes «Emiliano da Costa» apresentaram uma antologia dos mais representativos poetas algarvios. Na 2.<sup>a</sup> parte foi representada a peça de Ricardo Alberty «O Segredo da abelha».

— Em comemoração da Semana do Ultramar realizaram-se nesta cidade várias sessões. Destacamos as promovidas pela Legião Portuguesa, Sindicato dos Empregados de Escritório e Escola Industrial e Comercial e em que falaram respectivamente os srs. Drs. Joaquim Magalhães, Almeida Quaresma e Tello Queirós.

— Efectuou-se em Sagres um Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, organizado pela Mocidade Portuguesa.

João Leal

## CURSOS do Instituto Nacional de Investigação Industrial

Do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento deste Instituto recebemos, e muito agradecemos, o Plano das Acções de Formação e Aperfeiçoamento para 1968.

Acompanham aquele magnífico trabalho fichas de inscrição nos diversos cursos ministrados no Instituto no sentido de elevar a metodologia na regularização e promoção de desenvolvimento industrial no nosso País.

Numa época em que tanto se precisa de técnicas e de ciências de promoção, os cursos abertos apresentam um inestimável esforço de alargar meios de cultura sobre organização de empresas, planeamentos e produtividade que todos com responsabilidades em qualquer campo empresarial deveriam cursar e prosseguir.

Os cursos envolvem os ramos de reorganização de empresas, programação de vendas, produtividade na gestão, reorganização de serviços e ciências e técnicas aplicadas à indústria. Poderemos facilitar a algumas pessoas interessadas as fichas recebidas, na certeza de que se consagrar ao moderno estudo do planeamento e produtividade pode colher fartos ensinamentos do prosseguimento desses Cursos.

## MOTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma mota «CZ - JAVA», em estado nova. Preço 8 000\$00.

Tratar com Francisco Guerreiro Marim — Barbearia Fernando — Almancil - Poço.

## Prédios Vendem-se EM FARO

250 c. — De gaveto — Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 3 quartos, sala, c. jantar, coz., arrec., c. banho e bom quintal.

200 c. — Antigo — rés-do-chão e 1.<sup>a</sup> andar, com 2 frentes — Rua Veríssimo de Almeida.

Trata o Solicitador — Julião Pestana — Faro.